



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

UM DIÁLOGO INTERPROFISSIONAL ENTRE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM DIANTE DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

**Brenda Stephany Lisboa Santos¹, Gabriela Silva Santos¹, Moara Cardoso Souza¹,
Vilmara Santos Oliveira¹, Tatiane Tavares Reis², Roque Luis Argolo Souza²**

Introdução

O câncer de mama é reconhecido como um problema de saúde pública devido ao seu aumento significativo nos índices e às altas taxas de mortalidade em todo o mundo. Essa doença é multifatorial, acarretando sofrimento físico e psicológico desde o momento em que há suspeita da doença até o período entre o diagnóstico e o tratamento.

A referida patologia trata-se de uma preocupação de extrema importância para a saúde pública, dada sua elevada taxa de mortalidade global, afetando principalmente o sexo feminino, correspondendo a 24,2% dos casos de câncer em 2018, com um aumento de aproximadamente 2,1% na sua incidência. No Brasil, estima-se que ocorrerão 73.610 novos casos de câncer de mama em 2023, representando um risco estimado de 66,54 casos novos a cada 100 mil mulheres. Na Bahia, estima-se um total de 4.230 novos casos em 2022, o que representa uma taxa bruta de 54,35 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Observa-se que há um alto número de mulheres recebendo o diagnóstico de câncer de mama. Diante disso, é essencial investigar a problemática da forma como as pacientes reagem a essa descoberta e como os profissionais de saúde cuidam delas. Além disso, é importante acompanhar a reação da família e os aspectos psicológicos decorrentes desse momento, a fim de compreender a abordagem interprofissional e a maneira adequada de acolher as pacientes ao longo do caminho entre o diagnóstico e, às vezes, o estado terminal, com o objetivo de minimizar o sofrimento e maximizar a qualidade de vida dessas pacientes.

Quando um ser humano enfrenta uma doença, seu ser biopsicossocial é afetado como um todo. Portanto, o período entre o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama é um momento de vulnerabilidade para a pessoa, pois surgem várias angústias e questionamentos. Entre eles, podemos citar o medo do prognóstico, a incerteza, os efeitos colaterais do tratamento (tanto físicos quanto emocionais e sociais) e a necessidade de enfrentar a possibilidade de morte. Essas questões resultam em uma queda na qualidade de vida das mulheres e afetam suas relações interpessoais e intrapessoais (Trindade *et al.*, 2019).

Objetivo

Compreender a atuação dos profissionais de Psicologia e Enfermagem diante dos impactos resultantes do diagnóstico e tratamento

Métodos

O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo integrativa que é a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, visto que permite a utilização de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado (Teixeira *et al.*, 2013).

Para a construção desta revisão foi utilizado a estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: interesse; Co: Contexto) (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Como a adequada assistência multiprofissional pode ser significativa diante do diagnóstico e tratamento do câncer de mama? Dessa forma, na estratégia PICO, o primeiro elemento (P) assistência multiprofissional no câncer de mama; o segundo elemento (I) diagnóstico e tratamento do câncer de mama; e o terceiro elemento (Co) ações multidisciplinares frente aos impactos psicológicos do câncer de mama.

A busca na literatura foi realizada no Scientific Electronic Library Online (Scielo) e nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe/Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (LILACS/IBECs), utilizando-se a combinação de descritores controlados (DeCS): Câncer de Mama AND Equipe Multiprofissional AND Atenção Psicológica. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos publicados em português, entre os anos de 2018 a 2023. Foram excluídos do processo de análise os trabalhos publicados fora do período preestabelecido; artigos em linguagem divergentes do português, artigos que não dialogam com a temática abordada.

No processo de identificação, utilizando a combinação dos descritores para busca nos bancos de dados foram encontrados um total de 360 artigos. Após as exclusões dos artigos que não contemplavam o objetivo deste estudo, foi feita a revisão das obras a partir dos títulos, dos resumos selecionando 13 artigos na íntegra para a revisão bibliográfica.

Resultados e Discussão

Atuação das (os) profissionais de psicologia e enfermagem diante dos impactos decorrentes no diagnóstico e tratamento do câncer de mama

O câncer de mama afeta as diversas esferas da vida de uma pessoa, não apenas no momento do diagnóstico, mas durante todo o processo de tratamento e mesmo após sua conclusão, gerando repercussões tanto físicas quanto emocionais, por se tratar de uma doença com estereótipo negativo, implica na reflexão sobre a vida e a morte (Garcia; Santos; Souza, 2022).

No tratamento para o câncer, quando possível o paciente é submetido a quimioterapia, um processo que traz desconfortos e mudanças físicas, como a queda de cabelo, bem como psicológicos, como a baixa autoestima. Em muitos casos, mostra-se necessário a mastectomia, o que costuma causar impactos psicológicos devido a retirada da mama, um processo mutilador que face as consequências a paciente podem levar à casos como depressão, ansiedade, vergonha e receio do preconceito de outras pessoas, modificando a forma da mulher se relacionar e interagir com a família e amigos (Medeiros *et al.*, 2019; Brito, 2022).

Além das intervenções farmacológicas necessárias para a dor física, se faz emergente a implementação de intervenções não farmacológicas eficazes psicológicas que permite o manejo das manifestações psicossociais da doença e tem com o objetivo de reduzir a ansiedade e a tensão, o que, por sua vez, está relacionado a melhores resultados do tratamento e facilita a redução da dor associada (Carvalho; Aquino; Souza, 2021).

Desta forma, para Biral e Monteiro (2018) as intervenções psicológicas devem ser utilizadas como um importante componente de suporte, a fim de reduzir a mortalidade, morbidade e sofrimento desta população, desde o momento do diagnóstico até a remissão dos

sintomas bem como em fases terminais, já que as alterações apresentadas pela doença e pelo tratamento requerem apoio social e estratégias de enfrentamento, facilitados por meio da intervenção psicológica.

Já a equipe de enfermagem deve ter amplo conhecimento sobre a aplicação desse processo para prestar o cuidado ou direcionar a atenção ao usuário em cada atividade, processo que tem importância ímpar na assistência ao paciente oncológico, devido às suas características patológicas (Amorim *et al.*, 2022).

De acordo com Reis *et al.* (2018), há necessidade de cuidados específicos para a mulher após intervenções mamárias, onde inclusive é destacada a importância da consulta de enfermagem como recurso de acompanhamento das pacientes com patologia mamária, pois esta equipe pode realizar cuidados pós-cirúrgicos, educação para a saúde e apoio, fornecendo-lhes a informação necessária de forma progressiva, personalizada e consistente.

É comum que a motivação para o enfrentamento da doença e o tratamento esteja relacionada com o apoio recebido nesse período, seja da família, dos filhos, do marido, dos amigos, da fé em Deus, da religiosidade ou da espiritualidade, são fatores que encorajam as mulheres, tornando-as fortes e seguras nesse momento. A rede de apoio construída por familiares, amigos, vizinhos e grupos mostra-se importante recurso para o enfrentamento de obstáculos e limites impostos pelo diagnóstico, tratamento e readaptação à nova condição de vida (Urio *et al.*, 2019).

A resolução do ministério da saúde nº41, publicada em 2018, apesar de ser implementada há pouco tempo, tem como objetivo justamente a efetivação do cuidado paliativo, a ser inserido no Sistema Único de Saúde (SUS). O cuidado paliativo em relação ao câncer, principalmente em estágio avançado é feito para aproximar os profissionais com os pacientes e seus familiares, de modo que ajudem e orientem sobre o avanço da doença e sobre como o paciente opta por viver seu estágio final de vida, melhorando a qualidade de vida, enquanto se tem vida. (Amorim, 2022).

Conclusão

A atuação da equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental no cuidado das pacientes diagnosticadas com câncer de mama, abrangendo as diversas fases do processo de viver, adoecer e morrer, e permitindo que esse processo ocorra de forma minimamente humanizada. Além de reconhecer que esse é um momento frágil para a paciente e sua família, a equipe multiprofissional deve compreender a individualidade e a singularidade das reações.

Em conclusão, cabe à equipe multiprofissional priorizar as preocupações, dúvidas e ansiedades das pacientes durante a assistência, a fim de prepará-las para enfrentar a doença, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida durante esse período vulnerável. Aos profissionais da área de saúde, espera-se que trabalho possa auxiliar na busca em aprimorar as abordagens e intervenções para oferecer um suporte cada vez mais efetivo e abrangente.

Descritores: Câncer de mama, Equipe multiprofissional, Apoio psicológico.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde

Referências

AMORIM, Layna Pereira de; LUCIANO, Diego; ALMEIDA, Maria do Carmo Alves de; RODRIGUES, Thays Chagas de Castro; FUCHS, Manoela Bianca Cordeiro; SILVA, Marcelle Brito de Jesus da; COURA, Joyce do Nascimento; RODRIGUES, Amanda Rocha; OLIVEIRA, João Pedro Nunes Pereira de; PORTO, Daylane Regina Alves. Profissionais de

enfermagem e o cuidar na assistência ao paciente oncológico: prática, atitudes e conhecimentos a realização da humanização da assistência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v.11, n.17, 2022.

BIRAL, Priscila Rocha; MONTEIRO, Carla Fernanda Barbosa. Práticas do Profissional Psicólogo no atendimento à mulheres com câncer de mama no SUS: Discussões Sobre A Integralidade No Cuidado. **Revista Uningá**, Maringá, PR, v.55, n.1, p.64-75, 2018.

CARVALHO, Solange Sampaio de; AQUINO, Leila Soares; SOUZA, Júlio Cesar Pinto de. O atendimento psicológico empacientes mulheres com câncer de mama. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n.10, 2021.

GARCIA, Géssica Santana; SANTOS, Vanessa Pereira.; SOUZA, Camila Silva e. Papel da enfermagem frente à prevenção do câncer de mama na estratégia da saúde da família. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 103-111, 2022.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. 2022.

Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MEDEIROS, Marlise Barros de; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; PEREIRA, Eliane Ramos; MELO, Sérgio Henrique da Silva; JOAQUIM, Fabiana Lopes; SANTOS, Bianca Marques dos; GOÉS, Ticiane Roberta Pinto. Percepção de mulheres com câncer de mama em quimioterapia: uma análise compreensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 72, suppl 3, p. 110-117, 2019.

REIS, Rosane Pereira dos; SANTOS, Marcio Augusto Apratto Cavalcante dos; OLIVEIRA, Andréia Silva de. Mulheres acometidas com câncer de mama: um enfoque na assistência de enfermagem. **Revista Hórus**, Ourinhos, SP, v.13, n.1, p.43-58, 2018.

TEIXEIRA, Elizabeth; MEDEIROS, Horácio Pires; NASCIMENTO, Marcia Helena Machado; SILVA, Bruna Alessandra Costa e; RODRIGUES, Camila. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, PI, v. 2, n. 5, p. 3-7, 2013.

TRINDADE, Leticia Flores; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat; BANDEIRA, Laura Renner; RODRIGUES, Caroline Donini; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; LORO, Marli Maria. Práxis das equipes de saúde da família no cuidado com paciente oncológico. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.34, eAPE03054, 2021.

URIO, Ângela; SOUZA Jeane Barros de; MANOROV, Maráisa; SOARES, Rozana Belaver Soares. O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.11, n.4, p.1031-1037, jul./set., 2019.